



■ ARQA 20 anos

A ARQA celebra este ano vinte anos de existência, pelo que aproveitamos este número 50 da Folha Informativa, para efectuar uma breve apresentação do seu historial, bem como das perspectivas e objectivos para o seu futuro próximo.

Constituída em 1988, a Associação surgiu no âmbito de uma tradição de investigação arqueológica local que remonta à década de 60. A sua criação permitiu a congregação de um conjunto de pessoas que vinham actuando nesta área, estruturando e institucionalizando desta forma a sua intervenção, e possibilitando o surgimento de uma nova dinâmica de crescimento da actividade arqueológica e do próprio grupo de associados.

O crescimento deste projecto conheceu diversas fases de desenvolvimento, procurando-se obter uma evolução sustentada da actividade arqueológica na Amadora. Numa primeira fase (1988-1994), a estratégia da ARQA assentou na formação/recrutamento de colaboradores, e no acondicionamento e informatização do acervo arqueológico existente. O período que se seguiu (1995-98) permitiu consolidar a actividade arqueológica na Amadora, por intermédio do Gabinete de Arqueologia Urbana, resultante de Protocolo estabelecido com a Câmara Municipal da Amadora. Com a criação do Museu Municipal de Arqueologia, procedeu-se durante os anos de 1999 e 2000 à reestruturação e alargamento das vertentes em que assenta actualmente a actividade da ARQA.

Presentemente, para além da colaboração estreita que mantêm com o Museu Municipal de Arqueologia da Amadora, onde assegura, por intermédio do referido protocolo, diversas valências (abertura da Necrópole de Carenque, serviços associados ao laboratório de conservação e restauro, entre outras), destacam-se as iniciativas desenvolvidas pela Associação ao nível da divulgação e extensão cultural, acções que realçam a componente social associada à preservação do património.

Estas acções têm sido implementadas em áreas tradicionais, como a realização de cursos de iniciação, passeios culturais, e exposições, mas também em áreas inovadoras, como a internet, as recriações históricas e o recurso a réplicas de materiais arqueológicos.

Os objectivos imediatos da Associação passam pelo reforço e desenvolvimento destas actividades, pretendendo-se que estas envolvam um conjunto crescente de pessoas que participem de forma activa nas suas iniciativas, e que contribuam naturalmente para o incremento da base de sócios da ARQA.

Eduardo Rocha

Série Relatórios nº7

No âmbito da divulgação dos trabalhos arqueológicos que se realizam no Município da Amadora, publicou-se mais um número da colecção Relatórios, edição conjunta da ARQA – Associação de Arqueologia da Amadora e da Câmara Municipal da Amadora, intitulado “Alfragide Segundo Sul. Trabalhos arqueológicos realizados em Junho e Julho de 2006”, da autoria de Gisela Encarnação.

Os trabalhos desenvolvidos no sítio de Alfragide Segundo Sul decorreram da necessidade de efectuar estudos de minimização de impactes num terreno com licença de construção.

Foram abertas duas sondagens de diagnóstico e efectuada a análise de três cortes que indicaram a existência de assentamentos, cronologicamente distintos numa área acima do terreno objecto de estudo, atribuíveis ao Neolítico e Calcolítico, à Idade do Ferro e ao período islâmico.

Gisela Encarnação

Nova Imagem, Nova Distribuição

Com o nº 50 apresentamos um novo layout para a Folha Informativa, iniciando igualmente a sua distribuição em suporte informático. Dado que o próximo número apenas será distribuído neste suporte, solicitamos aos interessados em continuar a receber esta Folha Informativa o envio para o e-mail associacao@arqa.pt dos vossos contactos, ou a realizarem o respectivo download no site da ARQA: www.arqa.pt



• Ciclo de Palestras de Arqueologia

No início de 2008 a ARQA procedeu à organização de uma série de palestras cujo principal objectivo se centrou no divulgar de temáticas referentes ao património histórico e arqueológico entre os seus associados e todos os interessados. Procedeu-se ao convite de vários especialistas para que apresentassem as últimas descobertas das suas investigações, procurando-se desta forma o criar de um debate actual e pertinente.

Assim, António Carlos Valera apresentou os últimos dados referentes aos trabalhos no povoado da Pré-Histórico dos Perdígões (Reguengos de Monsaraz); já João Luis Cardoso procurou, lançando novos aspectos teóricos, fazer uma síntese da investigação no povoado Neolítico/Calcolítico de Leceia (Oeiras); Gisela Encarnação do Museu de Arqueologia da Amadora apresentou um historial referente à investigação arqueológica no município; por último, Eduardo Rocha da ARQA fez um historial da associação, lançando as problemáticas e desafios relacionados com o associativismo.

Para o resto do ano a ARQA irá procurar continuar com a organização de palestras relacionadas com o nosso património, procurando-se desta forma o contacto entre investigadores e interessados, trazendo assim questões e problemáticas relevantes a todos aqueles que procuram a defesa e a valorização de uma memória colectiva.

Paulo Rebelo

• Passeio pelo Património da Amadora

A ARQA realizou em 26 de Janeiro um passeio cultural pelo Património Histórico da Amadora e que contou com uma presença significativa de participantes.

Tendo-se feito sentir bom tempo, a partida foi do largo da Câmara Municipal da Amadora. Na Mina de Água, antiga fonte pública que dá o nome à freguesia, fez-se a primeira paragem e relato histórico, que tal

como os seguintes, ficou a cargo de Eduardo Rocha.

O passeio seguiu em direcção aos Moinhos da Funcheira, e no Lugar do Tojal de Vila Chã, observou-se uma antiga gruta natural. Provavelmente usada para habitação na pré-história, agora está integrada na nova urbanização, numa rotunda arborizada. Já na Necrópole de Carenque, visitaram-se as grutas artificiais do Neolítico final, descobertas em 1932 pelo arqueólogo Manuel Heleno, referindo a sua história e espólio arqueológico.

Próxima paragem, os Moinhos do Penedo, do séc. XVIII, moinhos de vento que se encontram restaurados, e breve passagem pelo Casal da Falagueira. Viram-se no exterior as marcas arquitectónicas que mostram a presença da Ordem de Malta, antiga ordem militar religiosa, e o lugar da antiga azenha.

O grupo seguiu para a Villa Romana da Quinta da Bolacha, datada dos sécs. III e IV. Também na Falagueira, fez-se paragem no pátio da antiga Ermida da Falagueira, do séc XVIII., e no Chafariz da Porcalhota, ponto importante de abastecimento na antiga Estrada Real-Rua Elias Garcia, que ligava Lisboa a Sintra.

Visitou-se na actual Rua Elias Garcia a tasca Tia Rita, onde se podem ver mós a pavimentar o soalho, e os tonéis de madeira característicos. Referiu-se aqui o antigo 'Pedro dos Coelho's' restaurante relatado nos Maias de Eça de Queirós, que se encontrava no lado oposto a esta tasca. Igualmente nessa Rua o grupo observou a Quinta do Assentista, a Sociedade Filarmónica Recreios Artísticos da Amadora, os vestígios da antiga Vila Operária da Falagueira, o quartel dos Bombeiros Voluntários, a Casa do Infantado, e também a Sociedade Filarmónica do Comércio e Indústria. Perto do final, junto ao Parque Central, falou-se sobre a antiga fábrica de espartilhos Santos Mattos, junto aos Recreios da Amadora, perto da antiga Estação dos Caminhos de Ferro.

O passeio terminou no local da partida, e aguardam-se novos passeios históricos, contando com a vossa presença e boa disposição.

Rui Dinis



Colaboraram neste número:

• Eduardo Rocha • Gisela Encarnação •
• Rui Dinis • Nuno Neto • Paulo Rebelo

N.º 50 • Maio 2008

200 exemplares

Associação de Utilidade Pública (D.R. N.º153, de 2001/07/04)
R. Mouzinho de Albuquerque, 21 - R/C Esq. - DAMAIA 2720-389 AMADORA
T. 214 975 041 E-MAIL : associacao@ arqa.pt www.arqa.pt